



## **GÊNERO, RAÇA, CLASSE, SEXUALIDADE**

Prof. Dr. Alberto Edmundo Fabricio Canseco

2º. quadrimestre de 2021

Datas e horários: 3as feiras das 2100h às 2300hs e sextas das 1900 às 2100hs

Horários de consulta: 5as feiras das 14.30 a 15.30hs

### **1. OBJETIVOS**

- Elucidar as consequências éticas (ser), epistemológicas (saber) e políticas (poder) da possibilidade (ou não) de recuperação dos discursos subalternos
- Examinar os efeitos silenciadores decorrentes da intersecção das estruturas de poder - a que se referem as categorias de gênero, raça, classe, sexualidade, deficiência - e pensar nas possíveis resistências
- Problematizar o lugar dos/as intelectuais na recuperação dos discursos subalternos
- Descrever o alcance e os limites de pensar sobre as disputas políticas a partir do binômio fala / silêncio

### **2. CONTEÚDO**

. 1. *Perguntar*: A provocação de Spivak. Introdução à proposta teórica de G.C. Spivak. A pergunta spivakiana: “Pode o subalterno falar?”. 2. *Ser*: Constituição do sujeito na linguagem. Uma teoria do reconhecimento. Reconhecimento e horizonte colonial. 3. *Saber*: ciência e silenciamento. A matriz discursiva subalternizante. Epistemicídio. Autoetnografia. 4. *Poder*: vozes e lutas. Políticas sexuais. Autodeterminação coletiva. 5. *Escrever*: estratégias para ouvir a voz subalterna.

### **3. MÉTODO**

Alternarão-se aulas síncronas (por Google meet) e assíncronas que ficarão disponíveis em canal de Youtube. Haverá atividades de escrita (de uma página) a ser entregues no final do dia da data prevista. Os dias que não houver aulas síncronas, o professor estará disponível em horário da aula para consultas e dúvidas. A comunicação será através de whatsapp e Sigaa.

#### 4. CRONOGRAMA

Módulo	Data	Que	Como	Bibliografia
0: Apresentação	Terça 25/5	Apresentação da disciplina. Leitura do programa, explicação da disciplina	Aula síncrona	Programa
	Sexta 28/5	Ingressando no problema	Assistir documentário Atividade escrita	“Ôri”, de Beatriz Nascimento
I: Perguntar. A provocação de Spivak	Terça 01/06	Introdução à proposta teórica de G.C. Spivak.	Aula síncrona	“Prefácio-Apresentação de Spivak”, de Sandra Regina Goulart Almeida. Pode o subalterno falar?” I, de Gayatri Chakravorty Spivak
	Sexta 04/06	Discussão de “Pode o subalterno falar?”	Aula assíncrona	Pode o subalterno falar?” II e III, de Gayatri Chakravorty Spivak
	Terça 8/06	Discussão de “Pode o subalterno falar?”	Aula síncrona	“Pode o subalterno falar?” IV, de Gayatri Chakravorty Spivak
	Sexta 11/06	Problematizando a proposta spivakiana	Atividade escrita	“O esvaziamento da noção de subalternidade, a sobrevalorização da fala e os silêncios como resistência”, de Raquel Lima
II: Ser: Constituição do sujeito na linguagem	Terça 15/06	Uma teoria do reconhecimento	Aula síncrona	<i>Relatar a si mesmo</i> (20-35), de Judith Butler
	Sexta 18/06	Performatividade de gênero	Aula assíncrona	<i>Problemas de gênero</i> (185-201), de Judith Butler
	Terça 22/06	Reconhecimento e horizonte colonial	Aula síncrona	<i>Pele negra, máscaras brancas</i> (33-52), de Frantz Fanon
	Sexta 25/06.	Lidando com a linguagem	Atividade escrita	“Como domar uma língua selvagem” e “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo”, de Gloria Anzaldúa.
	Terça 29/6	Lidando com a linguagem	Atividade escrita	“Como domar uma língua selvagem” e “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo”, de Gloria Anzaldúa



III: Saber: ciência e silenciamento	Sexta 2/07	A matriz discursiva subalternizante	Aula assíncrona	O evento racial uma proposição de Denise Ferreira Da Silva
	Terça 6/07	Epistemicídio	Aula síncrona	“Do epistemicídio”, de Sueli Carneiro
	Sexta 9/07	Autoetnografia	Atividade escrita	<i>Olhar, (não) ouvir, escrever: uma autoetnografia ciborgue</i> (53-63), de Anahí Guedes de Mello / <i>Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade</i> (85-94), de viviane v. (Viviane Vergueiro Simakawa)
	Terça 13/07	Autoetnografia	Atividade escrita	<i>Olhar, (não) ouvir, escrever: uma autoetnografia ciborgue</i> (53-63), de Anahí Guedes de Mello / <i>Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade</i> (85-94), de viviane v. (Viviane Vergueiro Simakawa)
Intermédio	Sexta 16/07	Escrever	Oficina preparação de trabalho final	Biofilia: Um ritual autoetnográfico do desejo, de Mariah Rafaela Silva
IV: Poder. Vozes e lutas	Terça 20/07	Políticas sexuais	Aula síncrona	<i>Pensando o sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade</i> (11-21), de Gayle Rubin / <i>Putafeminista</i> (67-72), de Monique Prada
	Sexta 23/07	Autodeterminação coletiva	Aula síncrona	“Por uma vida sem barragens: corpos, território e o papel da autodeterminação na desnaturalização da violência” (1-16), de Léa Tósold
	Terça 27/7	Fazer política	Atividade escrita	“A prisão como fronteira”, de Angela Davis e Gina Dent, ou “As narrativas de si e a produção da memória do HIV na campanha O cartaz HIV positivo”, de Atilio Butturi Junior e Camila de Almeida Lara
	Sexta 30/7	Pode a mulher fazer política?	Aula assíncrona	“Teoria da mulher doente”, de Johanna Hedva
V: Escrever. Estratégias para ouvir a voz subalterna	Terça 3/08	Voltando à pergunta spivakiana	Oficina preparação do trabalho final Síncrona	



	Sexta 6/08	Consulta		
	Terça 10/08	Consulta		
	Sexta 13/08	Entrega do trabalho final / encerramento	Aula síncrona	
	Terça 17/08	Conversa individual		
	Sexta 20/08	Conversa individual		

## 5. AVALIAÇÃO

O/a discente entregará um trabalho escrito que cruzará aportes teóricos da disciplina com o próprio diário de disciplina. Dito trabalho será avaliado/a com conceitos A, B, C, D ou F em conversação com docente.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- ANZALDÚA, Gloria. "Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo". *Revista Estudos Feministas* 8, 1, 2000, pp. 229-236.
- ANZALDÚA, Gloria. "Como domar uma língua selvagem". *Cadernos de Letras da UFF*, 29, 2009, pp. 297-309.
- BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo. Crítica da violência ética*. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BUTTURI JUNIOR, Atilio e LARA, Camila de Almeida. "As narrativas de si e a produção da memória do HIV na campanha O cartaz HIV positivo". *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 18, n. 2, p. 393-411, maio/ago. 2018.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. Feusp, 2005 [Tese de doutorado].
- DAVIS, Angela e DENT, Gina. "A prisão como fronteira: uma conversa sobre gênero, globalização e punição". *Revista de Estudos Feministas*, 11, 2, 2003, pp. 523-531.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GERBER, Raquel. *Óri* [documentário online], 1989. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XJYct4MGuYk>
- HEDVA, Johanna. "Teoria da mulher doente" [artigo online]. *Cohabamba hotel*, 2016. Disponível em: <https://cohabambahotel.noblogs.org/post/2016/05/19/a-teoria-da-mulher-doente/>
- LIMA, Raquel. "O esvaziamento da noção de subalternidade, a sobrevalorização da fala e os silêncios como resistência" (artigo online). *Buala*, 2020. Disponível em: <https://www.buala.org/pt/a-ler/o-esvaziamento-da-nocao-de-subalternidade-a-sobrevalorizacao-da-fala-e-os-silencios-como-resis>
- MELLO, Anahí Guedes. *Olhar, (não) ouvir, escrever: uma autoetnografia ciborgue*. UFSC, Florianópolis, 2019 [Tese de doutorado].
- PRADA, Monique. *Putafeminista*. São Paulo: Veneta, 2018.
- RUBIN, Gayle. *Pensando o sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade*. Tradução de Felipe Bruno Martins Fernandes Revisão de Miriam Pillar Grossi. Repositório Institucional UFSC, 2012.



SILVA, Denise Ferreira. O evento racial. Disponível em: <https://ehcho.org/conteudo/o-evento-racial-uma-proposicao-de-denise-ferreira-da-silva> (até minuto 36)

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

TÓSOLD, Léa. “Por uma vida sem barragens: corpos, território e o papel da autodeterminação na desnaturalização da violência”. *Revista de antropologia* 63, 3, 2020.

VERGUEIRO, Viviane Simakawa (viviane v.). *Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade*. UFBA, 2016 [Dissertação de mestrado].